

Representações sociais e avaliação institucional

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira¹

Resumo

O texto propõe alternativas de aproximação, conceitual e metodológica, entre o estudo das representações sociais e a avaliação institucional. Buscamos na *Indução por Cenário Ambíguo (ISA)*, criada por Moliner, uma estratégia metodológica para desvelar o imaginário institucional e atingir o núcleo central das representações sociais que os docentes, estudantes e servidores da Faculdade de Educação da UERJ constróem, em relação à instituição. À metade da

Abstract

The text proposes alternatives of conceptual and methodological approach between the study of social representations and institutional evaluation. We sought in the *Induction for Ambiguous Scenery (ISA)*, created by Moliner, for a methodological strategy to reveal the institutional imagery and reach the central nucleus of social representations teachers, students and officers of the School of Education of the State University of Rio de Janeiro (UERJ) held about the

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Faculdade de Educação

amostra aplicamos um instrumento com vinte afirmativas sobre uma faculdade de educação genérica. Para a outra metade o instrumento, embora semelhante, identificava a faculdade como sendo a de educação da UERJ, criando o “cenário ambíguo”. As pessoas escolheram sete assertivas que consideravam mais importantes, graduando-as da menos para a mais relevante. Apresentamos os resultados iniciais, obtidos com os estudantes, ilustrados por gráficos. Esses dados serão cotejados com a análise do discurso de entrevistas, para que se chegue a conclusões ainda mais amplas e confiáveis.

Palavras-chave: representações sociais; avaliação institucional; imaginário das instituições.

institution. In half of the sample we applied twenty generic statements about the School. For the other half the instrument, although similar, identified the School as being specific the School of Education of UERJ, creating an “ambiguous scenario”. The people chose seven assertions they considered more important, graduating them from the least to the most relevant one. Here the initial results are presented, as they were obtained with the students and illustrated with graphics. Those data will be compared with the analysis of the discourses of the interviews, in order to reach even wider and more reliable conclusions.

Keywords: social representations; institutional evaluation; imagery of the institutions.

Introdução

É possível aproximar, metodologicamente, representações sociais e avaliação institucional?

Ao se avaliar uma instituição, não são apenas os dados quantitativos, ou a observação da história da mesma, ou a descrição do ambiente físico, ou ainda a caracterização do que se costuma chamar de “cliente-la”, que nos permitirão conhecê-la em profundidade.

É necessário um “mergulho” no imaginário da instituição, tentar apreender aspectos menos óbvios e não plenamente conscientes, que transitam no interior dos seus muros. Falamos de atitudes, percepções, juízos de valor e crenças daqueles que, em um movimento de “ir-e-vir”, constroem a instituição. Logo a seguir é preciso “desconstruí-la” analiticamente e recompô-la,

com novos arranjos e relações, mais satisfatórios e eficazes. São os homens, atores institucionais, que irão desnudar as instituições por completo, através das representações sociais que elaboram no percurso sócio-histórico.

Abordando os processos inconscientes, de que falamos há pouco, Freud (1981), ao estudar o “Caso Schreber”, fala de um tipo de transferência (não analítica, porém analisável), dos homens em relação às instituições. Esta transferência implica, embora Freud não tratasse do assunto, a formação de um complexo representacional, relativamente à instituição.

O presente trabalho pretende contribuir para o aprimoramento das metodologias de avaliação institucional, já bastantes amplas, através de um estudo que se aproxima das investigações de orientação psicanalítica. Conhecer as representações sociais de um grupo pode constituir-se, no nosso entendimento, um recurso precioso para quem pretende avaliar uma instituição.

O pólo das representações sociais

Serge Moscovici (1978, p.26) conceituou representações sociais como:

uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.

Ao estudar as funções das representações sociais Abric (1998) destaca uma que tem significado especial para o estudo da Avaliação Institucional. Trata-se da função de orientação, determinadora de comportamentos e práticas, como os que buscamos caracterizar no processo de avaliação.

Jodelet (1992, p.358) destaca o caráter interativo entre representação social e instituição:

Uma representação que um grupo elabora a propósito do que se deve realizar, define a seus membros as metas e procedimentos específicos. Aqui se descobre uma primeira forma de representação social: elaboração, por uma coletividade, sob indução social, de uma concepção da tarefa que não leva em conta a realidade da sua estrutura funcional; esta representação tem alguns impactos diretos no comportamento.

to social e na organização do grupo e vai influenciar, inclusive, o próprio funcionamento cognitivo.

Até mesmo a “mobilidade” natural das instituições pode ser compatibilizada com o estudo das representações sociais. Ao destacá-lhes o desdobramento em face figurativa e face simbólica, Moscovici (op. cit., p.65) afirma que “ela faz compreender em toda figura um sentido e em todo sentido uma figura.” À duplicação do sentido pela figura, materializando-o, Moscovici chamou objetivação. À duplicação da figura pelo sentido, interpretando-a, intitulou ancoragem.

Essa duplicidade dialética sustenta os componentes de construção e de reconstrução do ato de representar. Nem se trata de reproduzir realidade inalterada, numa fotografia estática, nem de um processo de criação de nova realidade por parte de um indivíduo ou grupo, de maneira dissociada da História.

Ao estudar a relação entre representações sociais e interdisciplinaridade na Ciência, Wagner (2001, p.22) aponta para uma salutar pluralidade metodológica, ao afirmar que:

... não existe um método único – tradicionalmente o experimento – que é sempre válido para pesquisa psicológica. Além disso, os objetos sociais e psicológicos, logo exigem sua própria metodologia, que pode variar de acordo com o conteúdo.

Há, ainda, um aspecto que propicia a aproximação que buscamos; o fato da mediatização das representações sociais através das várias formas de linguagem. Este fenômeno é bem estudado por Herzlich (1972) e nos permite conceptualizar um processo de construção e expressão, pelos “grupos-atores” de uma instituição, do sentido dos objetos e do mundo que os envolve. Isto nos permite utilizar metodologias de análise de conteúdo e análise do discurso, por exemplo.

O pólo da avaliação institucional

A importância da avaliação institucional é reconhecida publicamente, embora se trate de um terreno delicado, envolto em questões políticas sérias. A Universidade, neste início de milênio, não se pode eximir do enfrentamen-

to do desafio dessa “desconstrução”, anteriormente citada. Desconstruir não significa, em absoluto, destruir-se ou deixar-se destruir. Tem a conotação de um processo em que a instituição possa olhar-se de forma atenta, assumir com seriedade a existência de pontos que necessitam de reformulação, propor-se seriamente a realizá-la em um processo coletivo e democrático.

Consiste, em resumo, em processo propositivo de crescimento e amadurecimento institucional, ampliando a sua vinculação com o contexto sócio-político, com a sociedade em aspecto amplo, como aponta Fagundes (1988, p.16):

... quando se desconhece esse entrelaçamento da universidade com a sociedade, corre-se o risco de ater-se apenas ao manifesto, àquilo que o fenômeno mesmo revela e, deste modo, passar ao largo daquilo que o fenômeno esconde, tomando as aparências deste pela totalidade concreta.

A avaliação institucional tem como objetivo, portanto, aprimorar, comparar e fornecer elementos que possam servir de subsídios para a manutenção ou correção de ações que conduzam à qualidade da produção e transmissão do conhecimento. Ela vai além da simples medida, carecendo de indicadores quantitativos, mas também de outros, qualitativos, que lhe confirmem amplitude e fidedignidade.

É necessário construir uma “cultura institucional avaliativa”. Faz parte desta cultura, em nossa opinião, um importante substrato de conhecimento sobre a instituição, oriundo da verificação das representações sociais dos grupos que transitam na instituição.

O estudo realizado – imagens da faculdade de educação

O presente artigo refere-se a uma pesquisa desenvolvida no Núcleo de Gestão e Avaliação (NUGA), da Faculdade de Educação da UERJ, cujos objetivos são: estabelecer um quadro avaliativo da referida Faculdade, na ótica dos seus segmentos componentes – professores, estudantes e funcionários; subsidiar os gestores da UERJ, no sentido da detecção dos desvios e da adequação de projetos desenvolvidos à realidade; e consubstanciar progressos no campo de estudo das representações sociais, aplicando-o às práticas de avaliação das instituições.

O pressuposto norteador, parece-nos claro, é de que os professores, servidores e estudantes da Faculdade de Educação da UERJ elaboram, em relação à referida instituição, uma “tela representacional”, imagética e inconsciente, expressa através das várias formas de linguagem.

O desvelamento dessas representações pode ser extremamente útil à avaliação institucional: permitirá o estabelecimento de um campo de intervenção como o compreende a socioanálise de Lourau.

O autor distingue um campo de análise e um campo de intervenção, que não se confundem. O segundo “consiste em criar um dispositivo de análise social coletiva” (LOURAU, 1993, p.29-30), que se aproxima bastante do que desejamos ao final da presente pesquisa.

No que se refere à metodologia a ser empregada, o enfrentamento de possibilidades múltiplas, embora salutar e enriquecedor, traz algumas perplexidades.

Optamos pela conjugação de uma adaptação da “Indução por Cenário Ambíguo” (ISA), criada por Pascal Moliner, com entrevistas semi-estruturadas, as quais aplicamos à Análise do Discurso.

Moliner é um dos teóricos preocupados com a questão metodológica. De investigação das representações sociais, enfatizando a importância do conhecimento do núcleo central. Afirma que ele tem forte capacidade associativa, relacionando-se com outros elementos componentes da representação. Segundo ele, o ISA pode fazer o levantamento da participação de cada elemento no núcleo das representações sociais e a identificação, o delineamento da composição desse núcleo central.

Esta é a razão pela qual nós nos esforçamos por desenvolver um método que seja de simples utilização, que permita formular hipóteses de centralidade e que permita uma validação experimental dessas hipóteses pela colocação em evidência de diferenças qualitativas entre os elementos centrais e os demais elementos da representação (MOLINER, 1993, p.10).

A adaptação que criamos para o ISA passou por etapas. A primeira foi o levantamento de hipóteses acerca das cognições.

Este momento consistiu em uma etapa exploratória, em que se solicitou a 30 pessoas – 20 alunos, sete professores e três servidores – que redigissem um texto em resposta à questão: “Para você, o que é impor-

tante em uma faculdade de educação?” Seguiu-se uma análise temática do conteúdo dos 30 textos obtidos, permitindo elaborar uma lista de vinte itens que descrevam e qualifiquem a instituição.

Na segunda etapa, de construção do “cenário ambíguo”, foram criados dois instrumentos, similares, apresentando os vinte itens referidos anteriormente, mas diferentes em um aspecto: o instrumento *A* identifica a instituição descrita como a Faculdade de Educação da UERJ; o instrumento *B* apresenta as mesmas características como pertencentes a uma faculdade de educação em termos genéricos.

Os formulários solicitavam que, dos vinte itens, fossem selecionados os sete mais significativos, relativamente à instituição mencionada, e que eles fossem graduados, do menos para o mais importante.

A terceira etapa consistiu na aplicação do instrumento aos estudantes, professores e servidores da Faculdade de Educação (metade da amostra preencheu o instrumento *A* e a outra metade, o instrumento *B*).

Estamos, no momento, desenvolvendo a quarta etapa, de verificação das hipóteses elaboradas, delimitando o campo representacional acerca da instituição: Realizamos entrevistas semi-estruturadas, complementares à aplicação do instrumento descrito. O estímulo verbal deflagrador era simples: “Vamos conversar sobre as suas impressões em relação à nossa Faculdade...”

Preferimos este procedimento, em vez da “verificação experimental”, utilizada por Moliner, pois pretendemos que uma análise de cunho qualitativo complemente o procedimento quantitativo. A entrevista foi feita com uma amostra, aleatoriamente selecionada, constituída da seguinte forma:

Quadro 1
Constituição da amostra

Instrumento A	Instrumento B
15 alunos	15 alunos
07 professores	07 professores
03 servidores	03 servidores

Algumas conclusões: as primeiras imagens

Passemos aos primeiros resultados obtidos através da aplicação do ISA. Trata-se, efetivamente, de um rico procedimento para a investigação das representações sociais.

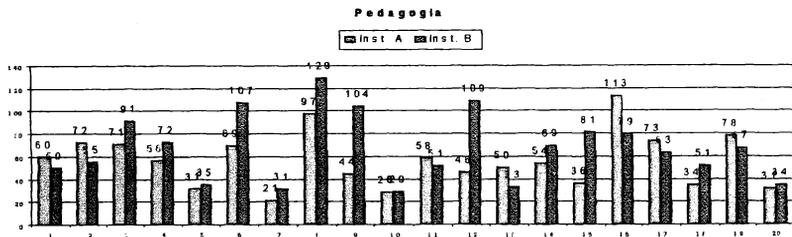
Escolhemos o segmento dos estudantes, bastante numerosa, para a ilustração do que expusemos. Os instrumentos do ISA foram aplicados a 548 alunos dos cursos integralmente ministrados pela Faculdade de Educação – Pedagogia, Formação Continuada de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Artística.

Optamos por apresentar, neste artigo, os resultados da amostra de 384 estudantes do Curso de Pedagogia, no que se refere às cognições componentes do núcleo central das representações sociais sobre a Instituição de Ensino Superior em que estudam.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição das escolhas dos alunos, entre os vinte itens constituintes do instrumento utilizado. Conforme a legenda, em azul estão representadas as escolhas feitas no Instrumento A (o que revela a instituição como a Faculdade de Educação da UERJ); a cor vinho representa as escolhas feitas no Instrumento B (O que se refere a uma Faculdade de Educação genérica). No eixo horizontal estão plotados os vinte itens apresentados nos instrumentos; no eixo vertical, a quantidade de escolhas feitas pelos alunos.

Trabalharemos com dez categorias, constituídas pelas cinco diferenças mais significativas nas escolhas explicitadas nos dois instrumentos – A e B. – aplicados aos 384 alunos.

Quadro 2
Gráfico comparativo das respostas dos alunos do curso de pedagogia



Quadro 3
Diferenças mais significativas entre os dois instrumentos

Item	Diferença de A para B	Item	Diferença de B para A
16	34	12	37
2	17	9	60
19	11	16	34
17	10	6	38
1	10	8	32

Observemos um pouco mais detalhadamente estes resultados:

INSTRUMENTO A (1º Grupo): quando foi explicitado que se tratava da Faculdade de Educação da UERJ, foram mais escolhidos os aspectos relativos ao ambiente institucional democrático; ao estabelecimento de uma boa relação externa com a comunidade; ao bom aproveitamento do espaço físico; à qualidade da produção científica da instituição; e à relação interna, com as demais unidades acadêmicas da UERJ.

INSTRUMENTO B (2º Grupo): quando o instrumento falava de uma “faculdade de educação genérica”, as escolhas privilegiaram a adequação das habilitações oferecidas, ao mercado de trabalho; a preparação para o referido mercado; a construção do ambiente institucional democrático; a integração do currículo desenvolvido; e a qualidade das aulas ministradas.

A partir deste momento estamos buscando, através da análise do discurso – utilizada como forma de verificação de que as indicações das cinco categorias apresentadas no 1º grupo (as que compõem os aspectos mais positivos, na opinião dos estudantes, da Faculdade de Educação da UERJ) são elementos constitutivos do núcleo central das representações sociais dos mesmos, quanto à instituição.

O 2º grupo, em contrapartida, também é composto de elementos do referido núcleo central, mas de outro teor: aqueles que são negativos e, conseqüentemente, alvo de mudança num processo decorrente da avaliação institucional.

Trata-se, após a verificação das hipóteses citadas, de um novo “olhar” sobre as possibilidades, já infinitas, da avaliação institucional. Além de permitir a conjugação entre as abordagens quantitativa e qualitativa, admite o recurso ao universo riquíssimo das representações sociais que os “atores institucionais” elaboram, sobre a instituição em que transitam cotidianamente.

Pretendemos que, através de seminários internos, esses resultados possam ser discutidos pelos vários segmentos que compõem a instituição. O desvelamento desta “teia representacional” contribuirá, assim acreditamos, para a constituição da *cultura avaliativa*, já citada, e para a construção coletiva de uma sistemática de avaliação institucional na Faculdade de Educação da Universidade do estado do Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas

ABRIC, J.-C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. & OLIVEIRA, C. O. *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998.

FAGUNDES, J. *Universidade e compromisso social*. Campinas: UNICAMP, 1988.

FREUD, S. Um caso de paranóia descrito de forma autobiográfica (Caso “Schreber”). In: *Obras completas*. Tomo II. Madrid: Biblioteca Nueva, 1981.

HERZLICH, C. La représentation sociale. In: MOSCOVICI, S. *Introduction à la Psychologie Sociale*, n.1. Paris: Larrousse, 1972.

JODELET, D. Représentation sociale: phénomènes, concept et theorie. In: MOSCOVICI, S. (org.). *Psychologie Sociale*. Paris: PUF, 1992.

LOURAU, R. *Análise institucional e práticas de pesquisa*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1993.

MOLINER, P. ISA: Introduction per scénario ambigu – un méthode pour l’étude des représentations sociales. *Revue Internationale de Psychologie Sociale*, n.2, 1993, p.7-21.

MOSCOVICI, S. *A representação social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

WAGNER, W. História, memória e senso comum: representações sociais e interdisciplinaridade. In: MOREIRA, A. S. P. (org). *Representações sociais: teoria e prática*. João Pessoa: Universitária/Autor Associado, 2001.